

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CAMPUS LITORAL NORTE

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CIBELE MEDEIROS DE ALMEIDA SARAIVA

ACOLHIMENTO E CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

questões para discussão

Balneário Pinhal

2022

CIBELE MEDEIROS DE ALMEIDA SARAIVA

ACOLHIMENTO E CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
questões para discussão

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciatura em Pedagogia pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientador: Professor Rodrigo Avila Colla

Balneário Pinhal

2022

CIP – Catalogação na Publicação

SARAIVA, Cibele Medeiros de Almeida

Acolhimento e cuidado na educação infantil: questões para discussão / Cibele Medeiros de Almeida Saraiva. -- 2022.

46 f.

Orientador: Rodrigo Avila Colla.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Licenciatura em
Curso de Pedagogia, Balneário Pinhal, BR-RS, 2022.

1. Educação Infantil.. 2. Acolhimento. 3. Cuidado. I. Colla, Rodrigo Avila,
orient. II. Título.

CIBELE MEDEIROS DE ALMEIDA SARAIVA

ACOLHIMENTO E CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

questões para discussão

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciatura em Pedagogia pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientador: Professor Rodrigo Avila Colla

Data de aprovação:

Banca examinadora

Professor Rodrigo Avila Colla

Professora Andresa Silva da Costa Mutz

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema o cuidado e o acolhimento na educação infantil. Com o objetivo de problematizar e investigar sobre uma das funções da educação infantil, o cuidar, que é um dos fatores que mais ocupam o tempo na rotina escolar da EI. Mas neste trabalho o cuidado é entendido sobre uma perspectiva de acolhimento. A intenção é conhecer como acontecem as situações de acolhimento na educação infantil manifestadas pela prática do cuidado. Para isso foi realizado uma pesquisa bibliográfica de diferentes autores e documentos legais que se debruçaram sobre o tema cuidado. Destacando a autora Flávia Naethe Motta (2014) que relacionou as ações de cuidado e acolhimento na educação infantil em seus estudos. Uma entrevista semiestruturada e uma observação participante com professoras da EI. Foi possível constatar que as ações de cuidado e acolhimento estão relacionados e presentes na prática das professoras alvo da pesquisa.

Palavras-chave: Educação Infantil. Acolhimento. Cuidado.

ABSTRACT

This course completion work has as its theme care and reception in early childhood education. With the aim of problematizing and investigating one of the functions of early childhood education, caring, which is one of the factors that most occupy time in the school routine of EI. However, in this work, care is taken from a welcoming perspective. Knowing how reception situations occur in early childhood education manifested by the practice of care. For this, a bibliographical research of different authors and legal documents was carried out, which dealt with the subject carefully. Highlighting the author Flávia Naethe Motta who related the actions of care and reception in early childhood education in her studies. A semi-structured interview and participant observation with EI teachers. It was possible to verify that the actions of care and reception are related and present in the practice of the research target teachers.

Keywords: Early Childhood Education. Welcoming. Care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 Metodologia	7
1.1.1 Encontro com a realidade.....	8
1.1.2 Participantes da pesquisa	9
2 CUIDAR E ACOLHER, ACOLHER E CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	10
2.1 Documentos legais	16
2.1.1 O referencial curricular nacional para a educação	17
2.1.2 O cuidado no DCN e na BNCC.....	19
2.1.3 A qualidade na educação infantil.....	21
3 RESULTADOS	25
3.1 O cuidado	25
3.2 O acolhimento nas ações de cuidado	27
4 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A – ROTEIRO	36
APÊNDICE B – ENTREVISTA	37
APÊNDICE C – OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA	40

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil foi incluída ~~na década de 80~~ na constituição de 1988 como parte da educação básica no Brasil. Uma conquista recente que completou 34 anos. Uma curta jornada de uma etapa tão complexa e cheia de singularidade. Diferente das outras etapas a educação infantil tem uma rotina baseada na criança e em seus cuidados. Por isso necessita ser problematizada, analisada de diferentes ângulos, e de formulação de cada vez mais aportes teóricos, para que assim seja cada vez mais qualificada. Não estamos dizendo que a educação infantil no Brasil não tem qualidade, mas por reconhecer a sua importância se faz necessário esforços para que ela continue a crescer e se desenvolver assim como faz com suas crianças pequenas.

Se quer colaborar para que a educação infantil seja vista com um olhar cada vez mais refinado e que busca incessante qualificação. Que seja encarada com a seriedade que merece por toda a sociedade.

Uma das principais necessidades de turmas da educação infantil é o acolhimento, por receber crianças pequenas e bem pequenas a postura e a prática de acolhimento é um pré-requisito para uma educação infantil comprometida.

Mas em muitas perspectivas acolher é compreendido como ação que acontece na chegada da criança a escola ou quando este é recepcionado diariamente ao adentrar no local educativo. O que estamos nos referindo neste trabalho é um olhar para o acolhimento na educação infantil diferenciado, único, que acontece só na educação infantil. De uma maneira mais profunda, sobre uma perspectiva de cuidado e zelo.

O interesse por realizar esta pesquisa surgiu da busca por conhecer e aprofundar-se sobre alguns aspectos singulares que caracterizam a educação infantil, compreendendo que ela não é uma preparação nem uma extensão do ensino fundamental, mas sim é uma etapa única com particularidades e identidade própria.

Na intenção de colaborar com a qualificação da educação infantil buscamos refletir sobre suas demandas neste momento olhando especificamente sobre a postura de acolhimento e cuidado. É preciso compreender quando e como estes aspectos acontecem, se eles acontecem e quando eles deixam de estar presente na educação infantil. Conhecer como compreendem os profissionais responsáveis pelas crianças e como realizam suas práticas.

Ao olhar para a importância ao acolhimento contribuimos para que cada vez mais a educação infantil seja um espaço de respeito a infância e a sua singularidade. Acolher está no cerne de um cuidado zeloso. Se a educação infantil tem como função o cuidar que este seja o mais zeloso, respeitoso e ético. Para isso o presente trabalho intenciona colaborar para que um, entre tantos aspectos presentes na educação infantil, o acolhimento possa ser neste momento objeto de estudo.

O presente trabalho tem como foco olhar para a educação infantil como um lugar que compreende as necessidades de cuidado e acolhimento da criança pequena além das necessidades psicomotoras e cognitivas, que enxerga que a criança nesta etapa escolar precisa de zelo que acolha e respeite. Este é um tema que precisa ser dito, mas muitas vezes é silenciado dentro das escolas. As crianças não estão na educação infantil para aprender e se comportar como crianças do ensino fundamental, mas para serem crianças pequenas que são. Para isso precisam de uma escola que compreenda a fundo o que é receber crianças pequenas e bem pequenas.

Com o objetivo de conhecer como acontece o acolhimento na educação infantil nos debruçamos sobre as bases bibliográficas e documentos legais que sustentam o ato de acolher na educação infantil. Foi averiguado a relação de cuidado e acolhimento nestes referenciais. Com a intenção de conhecer como acontecem as relações de cuidado e acolhimento na prática foi realizado uma entrevista e observação participante. Estas coletas de dados que nos permitiram conhecer como professora e assistente reconhecem o ato de acolher e de cuidar e como esta ação acontece na prática, no dia a dia da rotina escolar. Após a experiência de estágio obrigatório do curso de licenciatura em pedagogia foi selecionada a turma de maternal 1 de uma escola municipal da região metropolitana de Porto Alegre, uma turma de crianças bem pequenas que demandam dependência e cuidado para conhecer como as professoras vivenciam e compreendem estas questões.

1.1 Metodologia

Foi realizado uma pesquisa bibliográfica, está é, como citado no texto de Gerhardt e Silveira (2009, p. 69), "a mãe de todas as pesquisas". É um método que tem como fonte materiais escritos que possuem relevância científica como livros, artigos e periódicos. Estes materiais explanam sobre diferentes assuntos com

diferentes perspectivas e olhares. Através deste método o pesquisador busca resposta ao questionamento que motivou a pesquisa usando aquilo que já foi escrito por outros sobre o tema escolhido ou ideias que se aproximam deste.

Também foi realizado uma entrevista semiestruturada, baseada em um roteiro de perguntas abertas, que dão ao entrevistado liberdade para falar sobre o assunto de forma natural e também podendo ser agregadas novas perguntas e comentários além do que está no roteiro. Lima, Almeida e Lima (1999, p. 133) afirmam que a entrevista semiestruturada permite ao entrevistado "possibilidade de discorrer sobre suas experiências, a partir do foco principal proposto pelo pesquisador; ao mesmo tempo que permite respostas livres e espontâneas do informante", permitindo assim a interação do pesquisador e entrevistados, contribuindo para respostas mais espontâneas.

Para complementar foi realizada uma observação participante de dois períodos de aula na turma de maternal 1. Neste tipo de observação o pesquisador tem contato direto com o contexto e grupo a ser observado. Possibilita a busca por subsídios que demonstrem os momentos de cuidado e acolhimento ou falta destes, observando na prática como as profissionais responsáveis pelo grupo vivenciam esses momentos. Para Correia (2009, p. 31) "a observação constitui uma técnica de investigação, que usualmente se complementa com a entrevista semiestruturada", sendo assim, pertinente para o atual projeto.

1.1.1 Encontro com a realidade

Com o objetivo de conhecer como as situações de cuidado e acolhimento acontecem na prática foi realizado uma entrevista semiestruturada, com a professora titular e com a assistente da turma de maternal 1 de uma escola municipal da região metropolitana de porto Alegre, no roteiro da entrevista havia 11 perguntas. Também foi realizado a observação participante de dois momentos da turma, um momento de brincadeira das crianças no pátio da escola, durante a minha prática de estágio de docência na educação infantil. Em outro dia, após o término do estágio, a observação em sala contemplando diferentes momentos da rotina da turma. A turma é composta por 15 crianças que frequentam a escola no período da tarde das 13h às 17h.

1.1.2 Participantes da pesquisa

A professora que contribuiu com a entrevista e alvo da observação é servidora pública. Ela tem experiência de 13 anos na educação infantil, é graduada em pedagogia e pós graduada em educação especial - doença mental. A assistente da turma é também é servidora municipal, trabalha a 4 anos na educação infantil. É graduada em administração e biologia, pós graduada em educação infantil, coordenação, supervisão e orientação escolar. Ambas profissionais que atuam em turma de crianças bem pequenas, Maternal 1 de uma EMEI da região metropolitana de porto alegre. Foi utilizado termos de consentimento sendo autorizado a realização da entrevista e observação participante, e também a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

2 CUIDAR E ACOLHER, ACOLHER E CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As escolas de educação infantil são espaços conquistados para que crianças pequenas e bem pequenas recebam cuidados e acesso à educação institucional. São escolas que promovem a educação para crianças nos primeiros anos de vida e também ocupam o lugar de auxílio as famílias que necessitam de um lugar para deixar seus filhos pequenos enquanto trabalham. Estes espaços oferecem socialização, brincadeiras, interação, musicalização, acesso a literatura infantil, entre outras atividades. Além destes momentos nesta etapa é também necessário a oferta de cuidados. Cuidado com alimentação, higiene, bem estar e sono da criança.

Somente na educação infantil a escola ocupa mais uma função além da pedagógica, a função de cuidadora. Durante muito tempo as escolas diferenciavam-se de instituições não regulamentadas chamando essas de cuida-se, com referência as placas informando os serviços comuns em bairros populares como: cuida-se de crianças. Vistas como assistencialistas eram menosprezadas, por escolas que carregam o título de escola de educação infantil e que se orgulham de suas práticas pedagógicas intencionais e planejadas.

Colocando na prática com o que nos instiga Motta (2014). Na necessidade de avançar sobre o que é educação infantil é preciso compreender que apesar dos momentos de cuidados e atividades pedagógicas pareçam distintas, se comparadas a outras etapas da educação, dentro da educação infantil elas não são. São momentos de desenvolvimento, ambos carregados de aprendizagens. A criança aprende ao explorar a tinta, ao observar a germinação da semente, a compartilhar momentos e brinquedos com os colegas, mas com a mesma importância ela está se desenvolvendo e aprendendo quando escova os dentes, se alimenta ou é alimentada, quando é aquecida em uma mudança brusca de temperatura, ou quando tem um ambiente escuro e sem ruídos para seu sono.

A especificidade da Educação Infantil deveria se revelar numa institucionalização mais voltada para uma prática pedagógica que reconhecesse a infância em suas múltiplas dimensões. "Sujeitos biopsicossociais, as crianças devem encontrar nas instituições voltadas a atender-lhes a possibilidade de ser vistas em seus aspectos físicos, emocionais, relacionais e de contexto social, étnico, de gênero, dentre outros"

(MOTTA, 2014, p. 208). Tal especificidade pressupõe, portanto, a inseparabilidade das dimensões do cuidado e da educação.

O respeito a pequena criança deve acompanhar toda ação do professor e profissionais destas instituições. Respeito a sua inexperiência, dependência e limitação. Para que seu desenvolvimento seja sadio ela precisa ser acolhida pelos adultos responsáveis da escola. O acolhimento não como quando a criança é recepcionada na chegada na escola, mas um acolhimento puro. A definição para acolher no dicionário Oxford (2022) é "oferecer ou obter refúgio, proteção ou conforto físico; abrigar(-se), amparar(-se)". No contexto da educação infantil o acolher deve estar acompanhando a prática docente, dando refúgio a quem está distante da família, proteção a quem não tem compreensão dos perigos, conforto as necessidades físicas, na busca por oferecer bem estar as crianças pequenas. No documento federal *Subsídios para diretrizes curriculares nacionais específicas da Educação Básica* (BRASIL, 2009) prevê que estas instituições sejam locais de acolhimento, "as instituições de Educação Infantil são espaços de convívio coletivo, privilegiam trocas, acolhimento e aconchego para garantir bem-estar para crianças". A escola tem a obrigação de acolher por respeito a infância e por respeito a determinação das diretrizes. É importante a escola ter um olhar atento a falta de acolhimento, muitas vezes manifesta com falta de cuidado.

Motta (2014) apresenta a partir de suas pesquisas, uma reflexão sobre a palavra acolhimento. Em alguns textos legais dedicados a educação infantil e na fala de profissionais da EI encontramos a palavra acolhimento sendo uma substituta da palavra adaptação, que se refere ao momento em que a criança está chegando na escola pela primeira vez e passará a fazer parte de uma turma de crianças. É o momento em que frequentar a escola passa a fazer parte da rotina da criança então ela precisa se adaptar a esta nova rotina, local, pessoas e papéis e este período merece atenção específica por se tratar de crianças bem pequenas. Mas autora defende que substituir a palavra adaptação por acolhimento é fazer uma interpretação errada da palavra. Pois adaptar se refere a um período específico já o acolhimento é um processo que acontece ao longo dos dias desde o primeiro até toda período escolar. Em respeito a complexidade do ser humano e reconhecendo a criança como um ser biológico social ela defende que o acolhimento genuíno é aquele que contempla o cuidado.

Cuidado, nesse contexto, se refere a uma postura de respeito às necessidades integrais da criança, observando-se o conforto, a alimentação, a socialização, as

necessidades de repouso e, ainda, as necessidades emocionais e as características individuais, a identidade racial, cultural e de gênero. A dimensão do cuidado se inscreve numa esfera da ética (MOTTA, 2014).

Vincular o acolhimento e o cuidado possibilita abranger a prática docente não separando estes aspectos dos pedagógicos. Motta destaca que ainda é comum encontrar escolas de educação infantil que atribui a ação do cuidado as auxiliares, assistentes e as professoras cabem as questões pedagógicas. Contemplar o acolhimento como sendo parte do cuidado integral da criança enquanto ser biopsicossocial permite uma postura que educa enquanto cuida, que enxerga na prática do cuidado momentos de aprendizagens de pedagogias.

Tiriba sublinha que o aligeiramento do cuidado, percebido como algo menor no cotidiano, relaciona-se com o desprestígio que situações que se aproximam das ações domésticas costumam ter no dia a dia da Educação Infantil, o que nos alerta para a demanda de compreender o cuidado numa perspectiva profissional (GUIMARÃES; ARERARI, 2018).

Kramer, Nunes e Pena (2020), em suas pesquisas sobre a ética do cuidado nas instituições de ensino e no meio familiar classificaram a prática do cuidado em quatro categorias. A primeira categoria é o cuidado autêntico que é aquele cuidado que com interesse, quando o cuidador está com um interesse sincero de zelar, de realmente cuidar da criança, a enxergando como uma pessoa com suas subjetividades e personalidade.

A segunda categoria é o cuidado técnico que é o cuidado exercido pelos profissionais da educação. Através de ações que se preocupam em ir além do ato em si, mas que através desta estão ensinando, avaliando, possibilitando formas de desenvolvimento da criança. Nesta classificação há uma subcategoria o cuidado como ofício, este tipo de cuidado também pode ser classificado como cuidado autêntico. Este é quando o cuidador enquanto profissional do cuidado (professor e assistentes de turma) é um cuidador autêntico. Um cuidado exercido pelo ofício da profissão, mas que ao mesmo tempo zela com interesse não por obrigação.

Apesar de não haver nas grades curriculares dos cursos de pedagogia uma disciplina específica que prepare o profissional para essa importante realidade que o conduza a refletir sobre a prática do cuidado, mesmo assim este é um pré-requisito

inegável da prática docente. O professor que cuida não deve ser um diferencial, mas sim um padrão, uma regra.

O terceiro é o descuido, uma categoria que agrupa os cuidadores que são indiferentes as necessidades das crianças alvo do seu "cuidado", estes são aqueles que não cuidam quando estão ocupando a função de cuidador por desrespeito a criança não a enxergando como pessoa e nem suas necessidades, não realizam sua função de cuidador nem por interesse e nem por obrigação. No contexto da escola são os professores negligentes, que desrespeitam a criança com sua indiferença. Por último a categoria que se chama descuido disfarçado de cuidado, que representa quando aparentemente existe ações externas de cuidado, mas que na verdade é um cuidado apático. No contexto da escola é o professor que faz o que precisa ser feito, limpa e alimenta a criança, age com hostilidade, apenas está exercendo uma função, como uma obrigação.

As autoras definem o cuidar como sendo "exercício de acolhimento do outro em suas necessidades e possibilidades; é encontro nas situações cotidianas da vida em que o interesse pelo outro atravessa a futilidade do momento e se estabelece a relação" (KRAMER; NUNES; PENA, 2020, p. 9), defendendo a prática de um cuidado não mecanizado que leva a uma ação automática, mas que precisa ser envolvida de humanidade que compreende e que zela o humano a sua frente, que o toma por completo e não apenas como uma obrigação de sanar dificuldade e incapacidades. As autoras defendem que é preciso estar consciente de que ao cuidar é necessário ter disposição. É estar disposto a olhar com interesse para suas crianças. Procurar agir de forma que sobe sua tutela elas estejam plenamente assistidas, amparadas em suas necessidades. Mesmo sabendo que muitas vezes cuidar é cansativo e repetitivo. Mas é o encanto pela infância que fará com que esse cuidado seja autêntico.

Na busca comprometida pela promoção de encontros que respeitam e impulsiona as verdadeiras praticas da educação infantil, que Ostetto (2010, p. 15) afirma "[...] e enquanto houver disposição para os encontros educativos afetivos comprometidos haverá, com certeza, muito encantamento a ser descoberto." O encantamento deveria ser outro pré-requisito para trabalhar na educação infantil, não o poder de encantar, mas o poder de se encantar com as crianças pequenas suas potencialidades e singularidades e também por suas necessidades.

É preciso atentar para as ações práticas de acolhimento, ações que promovem ou desmerecem a infância. O acolhimento privilegia também o encontro, pois a escola e a sala de aula é, como aprende-se com Perrisé (2017), um lugar de encontros, encontros de indivíduos e suas individualidades. Neste encontro há a riqueza de possibilidades e aprendizagens. Ao acolher minha criança o professor está promovendo e valorizando o encontro desta vida com as outras. E é na falta da promoção destes encontros que reside mais um perigo de falta de acolhimento pois "o fracasso de uma aula e do projeto pedagógico reside na ausência de encontro" (BORGES; OLIVEIRA, 2019, p. 8). Respeitar o encontro de vidas, requer também compreender a subjetividade do cuidador, enquanto pessoa com capacidade para cuidar.

Kramer, Nunes e Pena (2020) levantam uma importante reflexão sobre o cuidado na defesa dos direitos da criança e do adolescente quando defendem a importância do cuidado de si. Esta ideia refere-se que para que uma pessoa seja capaz de cuidar de alguém, independente de quem seja é preciso que este cuidador tenha atitudes de cuidados de si mesmo. Praticando o autocuidado esta pessoa se tornaria apta e com o mínimo de saúde emocional para cuidar de forma zelosa e correta de outros indivíduos. O cuidar de si pode ser exercício de diferentes maneiras, cada pessoa possui sua própria definição de autocuidado. Mas independente da maneira que esse cuidado de si incida, é importante que ele realmente aconteça, para a manutenção da saúde emocional dos professores e profissionais da EI. É importante lembrar que estamos nos referindo a pessoas que cuidam de outras pessoas, então é imprescindível que o cuidador autêntico exercite o auto cuidado.

A profissão professor foi caracterizado pela Organização Internacional do Trabalho (MORCERF; TRINDADE; OLIVEIRA, 2018) como sendo uma profissão de alto risco, é uma das profissões em que mais se encontra pessoas com a síndrome de Burnout. Também conhecida como a síndrome do esgotamento emocional é especificado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2022) como um distúrbio emocional, caracterizado pela exaustão extrema, estresse e esgotamento físico oriundos do trabalho. Sabe-se que ser professor no Brasil é um desafio pela alta demanda de trabalho, baixos salários, ambientes de trabalho precários, sobre carga de trabalho dentro e fora da sala de aula, entre outros problemas que são desafios diários, principalmente, das professoras das escolas públicas do país. Não pode-se ignorar esta realidade ao defender o auto cuidado como uma importante prática do professor da

educação infantil, quando tantos fatores dentro da escola que estão a cima de sua capacidade de resolução podem afetar a saúde do professor.

Neste sentido a pesquisa dos autores Trindade, Morcerf e Oliveira (2018) levantam dados que demonstram que mesmo havendo uma grande taxa de professores com distúrbios emocionais em decorrência do trabalho não há órgãos específicos de apoio a saúde emocional do professor. Tais órgão seriam como suporte para que o professor possa zelar por sua saúde emocional, que é importante para que possa cuidar de si e depois de outros, de seus alunos com o mínimo de capacidade emocional para isso. Na educação infantil é comum momentos de choro das crianças, birras por diferentes motivos, necessidade de auxilio, para comer, se vestir, entre outras, um professor com esgotamento emocional certamente será incapaz de realizar suas funções com zelo e respeito a criança, exercendo o descuido ou o descuido disfarçado de cuidado.

“Importa colocar em tudo cuidado” (BOFF, 2005, p. 34) a filosofia se ocupa por definir o que é cuidado, o filosofo Leonardo Boff nos descreve que o cuidado é um aspecto inerente ao ser humano, é indissociável, faz parte daquilo que o constitui ser humano. Na filosofia o cuidado tem um significado amplo que define como um modo ser na terra é como ser- um- humano. Do latim o cuidado significa cura, no sentido de zelo, de cuidar de se preocupar com o outro. Boff resume o cuidado como sendo:

Cogitar e pensar no outro, colocar a atenção nele, mostrar interesse por ele e revelar uma atitude de desvelo, até de preocupação pelo outro. O cuidado somente surge quando a existência de alguém tem importância para mim. Passo então a dedicar-me a ele; disponho-me a participar de seu destino, de suas buscas, de seus sofrimentos e de suas conquistas, enfim, de sua vida. Cuidado significa, então, desvelo, solicitude, diligência, zelo, atenção, bom trato. Trata-se, como se depreende, de uma atitude fundamental. Como dizíase anteriormente, cuidado implica um modo-de-ser mediante o qual a pessoa sai de si e se centra no outro com desvelo e solicitude. (BOFF, 2005, p. 29).

Cuidado é trazer para perto, de forma ativa e intencional se aproximar para uma ação de interesse além da individualidade. É enxergar ao outro, zelar por ele, ter o cuidado prático sobre outros, sejam pessoas, natureza, planeta. É exercer a humanidade. Para ser um cuidador autentico na educação infantil é preciso ser um humano capaz e desejoso de olhar, acolher e cuidar de suas crianças.

Para colocar o acolhimento na prática é preciso compreender que ele também vem carregado de afeto. O cuidado verdadeiramente preocupado, o braço que acolhe, o encontro respeitoso, também estão carregados de afeto. Na educação infantil

acompanha-se vidas, que agem e reagem e a resposta ao acolhimento genuíno é a recompensa do afeto. Para Wallon as relações interpessoais são momentos que proporcionam as manifestações afetivas. Ele defende que a afetividade é um aspecto de extrema importância para o desenvolvimento humano saudável. Nas pesquisas de Guimarães e Arenari (2018) os momentos de cuidado físico de bebês na escola de educação infantil demonstraram ser momentos de manifestações afetivas entre professor e criança. Os momentos de cuidado privilegiavam o contato físico, a relação de necessidade e suprimento. A criança ao ser respeitada no momento da refeição que ainda precisa de ajuda, na troca de fraldas, e em tantos outros momentos de cuidado é alimentada pelo afeto e este tem subsídios para retribuir com o mesmo afeto. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa “[...] as relações interpessoais e a afirmação de si mesma, possibilitada pelas atividades de relação” (WALLON, 2010, p. 14 apud CARDOSO, 2015, p. 12). O que é o acolher se não relações interpessoais respeitadas? Então o acolhimento irá semear e colher frutos além do cuidado na vida dos pequenos.

A afetividade é um importante aspecto do desenvolvimento infantil possível de ser vivenciado através dos momentos de cuidado. E para Winnicott quando a criança, precisamente o bebê, possui suas necessidades fisiológicas supridas este terá subsídios suficientes para desenvolver outro aspecto importante do desenvolvimento infantil. A confiança. As escolas de educação infantil que dividem com os pais o cuidado com os filhos são espaços de construção da confiança destes pequenos. É importante que a escola esteja atenta com prontidão as necessidades específicas da fase da vida das crianças da educação infantil e para Winnicott isso o torna um ambiente seguro e adequado para o desenvolvimento infantil (JUNG; MROGINSKI; MEDINA, 2020, p. 3).

2.1 Documentos legais

Em 1988 a educação infantil passa a ser um direito das crianças de 0 a 6 anos no país conferida na Constituição Federal. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996 inclui diretrizes específicas para esta etapa da educação (BRASIL, 1996). A partir daí houve esforços do Ministério da Educação de construir parâmetros e referenciais que auxiliassem as escolas, os

professores e as secretarias municipais a colocarem em prática o que estava previsto na LDB para a educação infantil.

2.1.1 O referencial curricular nacional para a educação

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, também conhecido como RCN foi criado em 1998. Em toda estrutura dos seus 3 volumes, se dedica a trazer orientações acerca da prática da educação infantil de forma bastante próximo da realidade cotidiana destas escolas. Neste documento há reconhecimento da dupla ação que compete a escola de educação infantil de cuidar e educar. No volume 1 há um texto com título específico denominado Cuidar (BRASIL, 1998) que traz ao leitor uma reflexão sobre a seriedade e importância do cuidado para a educação infantil, que conforme propõe o Ministério da Educação deve respeitar a especificidade da faixa etária atendida nestas instituições reconhecendo a particularidade que é cuidar no contexto escolar.

Na promoção do cuidado é necessário compreender que ele requer ações específicas, e o RCN considera que os critérios que identificam necessidades e manifestam o cuidado podem variar de acordo com o contexto sociocultural. O que essencialmente pode ser para um ou um grupo de professores uma necessidade para outro grupo, ou professor pode não ser. A percepção de necessidade pode variar de pessoa para pessoa. Mas a preservação aos cuidados básicos pode se dizer que é consensual, mesmo que a prática seja diferente (BRASIL, 1998).

Independente das percepções e procedimento o importante é a preservação da vida, respeitando as necessidades da criança. A forma prática de cuidar não pode ser listada com ações e procedimentos isolados, pois isso seria uma ação de desrespeito ao professor, pois este está próximo da criança construindo um vínculo de afeto que facilita a sensibilidade que aguça sua percepção e a compreensão das necessidades de cada criança. O RCN traz diversas situações, como momentos do sono, alimentação, higiene, segurança, entre outras. São momentos práticos de cuidado apresentados de uma forma que leve a reflexão e contextualização em um ambiente escolar, não tem por ambição dizer como fazer, mas sim refletir sobre o que precisa ser feito, pensado e planejado a cerca destes aspectos inerentes a EI.

Um dos objetivos propostos para a educação infantil é que a criança seja capaz de desenvolver o seguinte aspecto entre outros, “descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar” (BRASIL, 1998, p. 62) mesmo que o referencial reconheça a ação ativa do professor na preservação do cuidado da criança, é papel da escola promover que a criança desenvolva autonomia para ser capaz de no futuro alto gerir suas necessidades, percebendo-as e as sanando. A ação intencional do professor ao cuidar deve ser a mesma ao promover formas de a criança aprender a cuidar de si.

No RCN o professor de educação infantil é caracterizado como tendo um perfil específico denominado polivalente, dada sua dupla função de cuidar e educar. “Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento” (BRASIL, 1988, p. 41).

É interessante esta descrição clara e específica de uma característica do perfil necessário ao profissional da EI competente. Pois o verdadeiro professor da educação infantil não pode sustentar apenas uma das exigências citadas, não pode apenas ser um cuidador, pois assim seria como uma babá, mas também não pode ser somente um professor fixado no desenvolvimento acadêmico. É necessário um perfil específico capaz de realizar multitarefa, tendo o compromisso de cumprir com as duas funções visando o desenvolvimento pleno das crianças, se não for assim será um professor fracassado ou não será um professor de educação infantil.

Na prática cuidar conforme o RCN não é um ato mecânico de receber a criança na sala de aula e “olhar ela”, supervisioná-la enquanto está na escola, ao contrário requer planejamento e necessita conhecimento da criança. Professor não deve contar apenas com sua sensibilidade, mas precisa conhecer a criança através da família dela.

O Referencial se preocupa em especificar esta situação.

O planejamento dos cuidados e da vida cotidiana na instituição deve ser iniciado pelo conhecimento sobre a criança e suas peculiaridades, que se faz pelo levantamento de dados com a família no ato da matrícula e por meio de um constante intercâmbio entre familiares e professores. Algumas informações podem ser colhidas previamente à sua entrada na instituição, como os esquemas, preferências e intolerância alimentar; os hábitos de sono e de eliminação; os controles e cuidados especiais com sua saúde. Outras serão conhecidas na própria interação com a criança e sua família, ao longo do tempo (BRASIL, 1998, p. 75).

Para um cuidado real e verdadeiramente preocupado com o outro, no caso a criança, é necessários o interesse e a disposição em conhecer a criança colhendo dados através das pessoas que já a conhecem, a família. A escola precisa oportunizar momentos em que esta conversa possa ser feita e também haja meios que deem conta de manter esta comunicação. E neste aspecto tanto a escola como a família precisam colaborar para o bem estar da criança.

Na construção da identidade a forma como a criança é vista, respeitada ou negligenciada pelo adulto responsável por ela irá influenciar na forma como ela se enxerga e se identifica com o mundo. Confiar no ambiente e naqueles que ali estão é importante para o desenvolvimento pleno da criança, protege importantes aspectos de sua formação humana e também auxilia na forma dela perceber o mundo. Se negligenciada esta relação passa não ser sadia, podendo ser até mesmo traumática. Muitos sentimentos permeiam as relações interpessoais entre professor e criança por isso é importante a autorresponsabilidade e consciência daquele que busca ocupar essa função pois conforme o referencial "Essas pessoas não apenas cuidam da criança, mas também mediam seus contatos com o mundo, atuando com ela, organizando e interpretando para ela esse mundo" (BRASIL, 1988, p. 17). É uma responsabilidade grande apresentar para uma ser humano jovem, recém chegado ao mundo como ele pode ser.

No referencial encontramos a palavra acolhimento sendo utilizada para indicar a ação de receber a criança e sua família na escola no período de adaptação destas, mas também encontramos em uma frase que antecede a lista de objetivos da educação infantil para as crianças de 0 a 3 anos que diz o seguinte "A instituição deve criar um ambiente de acolhimento que dê segurança e confiança às crianças" (BRASIL, 1988, p. 17). Nessa frase a palavra acolhimento não se limita a uma recepção do início escolar, mas ao contrário, ela se aprofunda no sentido de uma ação de um acolher permanente que se mantém continuamente como um refúgio a criança e sua infância. Transcende o cuidar, mas acolhe a vida e cuida enquanto acolhe.

2.1.2 O cuidado no DCN e na BNCC

Em 2010, o Ministério da Educação lança as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil com o objetivo de propor as diretrizes que deverão ser

observadas no momento da construção da proposta pedagógica das escolas de educação infantil e tem o objetivo de auxiliar na formulação de políticas públicas que colaborem com as propostas pedagógicas. O documento apresenta em tópicos de forma sucinta as diretrizes propostas pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2010).

O documento reconhece a inseparabilidade do educar e cuidar próprio da etapa. Cita que uma das funções sociopolítica e pedagógica da escola é complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias. Ao orientar sobre a organização do espaço, do tempo e matérias afirma que a escola deve assegurar "a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo" (BRASIL, 2010, p. 19). O documento é breve e não se preocupa em trazer aprofundamento em nenhuma das questões que propões. Mas apresenta a particularidade da educação infantil que necessita de uma organização específica que contemple o cuidado.

Em 2018, o Ministério da Educação publicou um novo documento a Base Nacional Comum Curricular, ele normatiza aspectos obrigatórios na elaboração do currículo da educação básica. No documento a etapa da educação infantil é incluída, compartilhando o espaço com o ensino fundamental e ensino médio. Em uma breve introdução afirma que "nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo" (BRASIL, 2018, p. 36). Reconhece a inseparabilidade do educar e cuidar, mas não se aprofunda nesta questão. Quando apresenta o campo de experiência Corpo, gestos e movimentos explica que o corpo da criança é uma fonte de conhecimento e também uma ferramenta de investigação, não somente pelo fato de a criança aprender através do seu corpo, mas também por ser o foco das "práticas pedagógicas do cuidado físico" (idem, p. 41). Reconhecendo a centralidade do corpo da criança também na busca da preservação da integridade desta.

Apesar da BNCC reconhecer o aspecto do cuidado na educação infantil não destaca no documento a complexidade desta etapa no contexto escolar. Apesar de educação infantil ser reconhecida como primeira etapa da educação básica no Brasil não exclui a singularidade dela, mas a forma como é apresentada no documento não condiz com a complexidade da EI, requer além de objetivos de aprendizagem, um

aprofundamento das exigências da etapa para uma educação infantil responsável e de qualidade.

2.1.3 A qualidade na educação infantil

Nas últimas décadas houve importantes esforços para problematizar a qualificação da educação infantil no país, e diferentes encontros, simpósios, publicações e documentos com o objetivo de auxiliar na formulação de políticas públicas, na gestão das instituições e na prática da sala de aula da escola de educação infantil propondo fundamentos para o estabelecimento da promoção da qualidade na EI. Em 2006, o Ministério da Educação lança os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil em dois volumes. Em conformidade com a LDB ele aborda aspectos relevantes na concepção de uma educação infantil de qualidade, como a compreensão da criança na primeira infância que exige uma pedagogia específica para esta fase da vida, apresentado em uma escrita reflexiva sobre a importância da etapa e suas particularidades. Antes de apresentar os parâmetros curriculares de forma estruturada organizado em temas, normas e procedimentos para a EI o documento faz uma importante afirmação:

Os professores e os demais profissionais que atuam nessas instituições devem, portanto, valorizar igualmente atividades de alimentação, leitura de histórias, troca de fraldas, desenho, música, banho, jogos coletivos, brincadeiras, sono, descanso, entre outras tantas propostas realizadas cotidianamente com as crianças (BRASIL, 2006, p. 28).

Essa afirmação coloca em igualdade a importância do ato de educar e de cuidar. Fica claro a compreensão de uma instituição que ao atender crianças de 0 a 6 anos (conforme o documento na época apresentava, antes da alteração da Lei n. 12.796/2013 para até 5 anos) precisa compreender a criança com as características próprias da idade e da exigência de uma educação integral respeitando as necessidades dela.

Na instituição de educação que zela pela qualidade, que busca qualificação é necessário ter a ideia clara de que o cotidiano da educação infantil irá acontecer em uma rotina que coloca em igual importância as ações de educar e de cuidar. Então ao avaliar a escola e promover ações de qualificação as ações que visam o aspecto educar não podem ser mais valorizados que os aspectos referentes ao cuidado.

Sobre a proposta pedagógica das instituições de EI o parâmetro de número 2 orienta claramente:

As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil promovem as práticas de cuidado e educação na perspectiva da integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível (BRASIL, 2006, p.28).

Em conformidade com o que determina o Art. 29 da LDB, que reconhece que a criança como sujeito integral e suas necessidades não podem ser divididas, mas são integradas nesta etapa, defendendo que a educação infantil deve dar conta destas características (BRASIL, 1996).

Outro documento publicado denominado Indicadores de Qualidade na Educação Infantil é um instrumento que é proposto após os Parâmetros Nacionais de qualidade para educação infantil de 2006, que tem o objetivo de ser uma ferramenta para que a escola e a comunidade escolar possam efetivamente através de uma conversa mediada avaliar como os parâmetros colocados pelo governo federal estão ou não sendo cumpridos na escola. A ferramenta apresenta, através de perguntas, indicadores de situações do dia a dia da educação infantil para que a comunidade escolar possa avaliar se estas situações estão acontecendo de fato, indicando a melhoria da qualidade da instituição, se as situações acontecem as vezes apontando a necessidade de cuidado e atenção a estas questões e se as situações não acontecem, despertando a necessidade de providencias imediatas. Uma das perguntas do instrumento é "as professoras atendem de imediato as crianças em suas necessidades fisiológicas, com aceitação e acolhimento?" (BRASIL, 2009, p. 42). Na pergunta percebe-se a indicação da relação de acolher e cuidar, não poderia ser apenas questionado se as professoras atendem as necessidades fisiológicas da criança ou não, em um movimento mecânico, mas complementa questionando se este cuidado é o que protege, que cuida com autenticidade e sendo assim acolhe. A sensibilidade do professor de educação infantil deve ser voltada para a criança e não apenas as necessidades fisiológicas dela, é mais profundo que isso, é necessário acolher na promoção do cuidado e isto refere qualidade a educação infantil. Outro indicador proposto contempla esta ideia de acolhimento "as professoras e demais profissionais carregam os bebês e crianças pequenas no colo ao longo do dia, propiciando interação, acolhimento e afetividade?" (BRASIL, 2009, p. 46) o colo é não apenas uma forma de carregar a criança, mas é

uma necessidade que o bebê e a criança pequena possuem deste contato físico que promove aconchego, dar colo é cuidar da necessidade da criança, é acolhê-la.

Em 2018, após a publicação da BNCC o Ministério da Educação publicou um novo documento Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil, o novo documento propõe atualizações dos volumes de 2006 e dos dois volumes dos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil também de 2006. Com referências a Base Nacional Comum Curricular propõe princípios para a organização e funcionamento das instituições de EI na promoção da qualidade do atendimento nestes locais. Neste novo documento no tema projeto pedagógico não cita e nem propõe as situações de cuidado na educação infantil como se viu no documento anterior. Em um tópico específico denominado Promoção da saúde bem estar e nutrição encontramos uma referência ao que mais se assemelha ao que tratamos até o momento como cuidando, compreendendo o zelo e preservação do bem estar da criança. Neste item específico atribui sete parâmetros destinado a gestores das secretarias municipais para que promovam e assegurem ações que supram “necessidades de saúde, nutrição, higiene, descanso e movimentação” (BRASIL, 2018, p. 44-45) das crianças da EI. Os parâmetros propostos neste documento estão mais próximos de uma assistência as necessidades fisiológicas da criança do que uma compreensão de cuidado e acolhimento vistos nos documentos anteriores.

No mesmo tópico que se refere as práticas de promoção do bem estar, saúde e nutrição expõem oito orientações para serem realizadas pelos Profissionais da Instituição de Educação Infantil (BRASIL, 2018), apesar de especificar em diferentes momentos o que se refere a função do professor e ao profissional de apoio, neste tópico engloba profissionais da instituição, podendo ser incluídos até mesmo os que não são professores e profissionais de apoio. Todos estes profissionais são igualmente responsabilizados pelo bem estar das crianças da escola. Já no tema Qualidade das interações, especifica parâmetros destinados ao professor e aos profissionais de apoio entre outros aspectos relacionados a preservação do bem estar da criança como “assegurar a tranquilidade, a segurança e o conforto das crianças em todos os momentos e, em hipótese alguma, deixá-las sozinha” (BRASIL, 2018, p. 53).

Importantes documentos foram formulados com o intuito de auxiliar na qualificação da educação infantil no Brasil, com diferentes enfoques, mas todos com o

mesmo objetivo promover uma educação infantil de qualidade. Mas, é possível perceber que a partir da BNCC e dos Parâmetros de qualidade da educação infantil ambas de 2018 não há uma preocupação com o tema cuidado. Mesmo que a BNCC cite o reconhecimento da dupla função educar e cuidar nenhum dos documentos se aprofundam na questão do cuidado, quando o fazem demonstram uma visão assistencialista. Aparentemente um retrocesso da caminhada da educação infantil no país, pois ao invés de avançar, estas questões podem demonstrar um possível atraso na agenda da qualificação da EI. Apesar da BNCC ser um documento normativo não invalida os anteriores, permanecendo como importantes fontes de conhecimento, reflexão e problematização.

3 RESULTADOS

A partir das observações realizadas e das entrevistas com a professora e assistente de turma em articulação com o referencial teórico foi possível destacar duas categorias de análise, que são: o cuidado e o acolhimento nas práticas de cuidado.

3.1 O cuidado

Na busca por compreender como a professora e assistente da turma M1 intendem e vivenciam os momentos de cuidado na rotina foi solicitado "Defina Cuidado na Educação Infantil". A assistente respondeu "Atenção que tenho com eles com limpeza e higiene". Quando solicitado para dar um exemplo de como acontece ou já aconteceu uma situação destas de cuidado a assistente respondeu "a troca de fraldas". Conforme o RCN (BRASIL, 1998) a definição de processos de cuidado é pessoal por ser definido pelo contexto sociocultural de cada indivíduo, nisso observa-se que a professora tem uma visão mais ampla do que é cuidado, ela definiu como sendo "higiene e no cuidado um com o outro ensinando valores e regras de convivência as crianças". O significado de cuidado dado pela professora vai mais além do que cuidados básicos, ela e a assistente não chegam mencionar aspectos de nutrição, sono e situações de bem estar, mas a professora apresenta outra perspectiva pertinente ao contexto do grupo, pois atende a uma necessidade específica da faixa etária, ações que proporcionam o amadurecimento das relações sociais, um fator importante no grupo de crianças desta idade.

Na entrevista foi questionado "quem são os responsáveis por estes momentos de cuidados" a professora respondeu "Revezamos o cuidando conforme as necessidades da turma" a resposta da assistente foi "Quando tem alguém chorando muito uma cuida depois a outra assume, e assim a gente se reveza, até pra gente conseguir dar conta de todas as crianças da turma". Durante a observação foi possível averiguar que as repostas dadas pelas duas profissionais coincidem com a realidade. Foi possível constatar que o trabalho de cuidado não é "obrigação" da assistente, as profissionais compartilham a função cuidadora, mesmo que a pedagógica sobre saia apenas sobre a professora. Motta (2014, p. 223) assinala o acolhimento como sendo "uma visão mais integrada da educação e do cuidado" A professora

compreende que as ações de cuidado não são um fim em si mesmo, mas são oportunidades tão importantes quanto educar.

No primeiro dia de observação, no momento de brincadeira no pátio da escola, foi possível observar a seguinte situação "Nesse dia a professora não estava com a assistente da turma, mas a profissional de apoio dos alunos com deficiência que atende toda a escola, que estava naquele dia auxiliando a turma, mas revezava o auxílio com outra turma que também estava sem assistente. No momento do pátio esta profissional foi auxiliar a outra turma. O município passa por um problema de falta de assistentes" continua "Havia duas crianças com bastante secreção nasal, além disso estavam escabeladas e suadas devido a brincadeira ao sol. A professora preocupava-se em manter a turma no local específico do pátio, pois havia acesso as outras áreas da escola, do que com a higiene destas duas crianças. A professora parecia bastante cansada pois havia um menino que fugia do espaço do parquinho a todo momento, então ela precisava de uma atenção dobrada além de correr atrás dele, a assistente referência da turma estava faltando já havia três dias devido a problemas de saúde, cooperando para a sobrecarga da professora possivelmente"

Nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil é determinado que turmas como está de maternal 1, de crianças de 2 para 3 anos de idade, devam ter 15 crianças para 1 professor ou professora (BRASIL, 2006, p. 36), ora uma turma com crianças em idade de dependência, mesmo que as crianças estejam conquistando cada vez mais autonomia, ainda demandam muitos cuidados dependentes do professor. Como a professora dará conta de exercitar um cuidado autêntico, se não possui suporte nem previsto pelos documentos legais. Um cuidado que seja efetivo, que atenda todas as crianças de uma turma requer mão de obra, pessoas que possam de forma real dar conta das necessidades do grupo.

A escola estava com falta de assistentes em outras turmas, e não havia substitutas, apenas a profissional de apoio dos alunos com deficiência que foi realocada para dar suporte as turmas sem auxiliar. Na situação relatada a professora precisou deixar duas crianças desauxiliadas em um cuidado básico para poder dar conta de controlar a turma e a criança que tentava fugir, sem contar outros momentos que ela esteve sozinha com a turma ao longo dos três dias. É humanamente impossível que ela consiga atender sozinha de todas as 15 crianças bem pequenas. Esta situação é a prova de que as diretrizes que determinam o número de crianças em sala não

coincidem com as necessidades da realidade. O município disponibiliza algumas assistentes, mas não fazem este auxílio como regra. Não é possível exigir do professor um cuidado zeloso se este não tiver condições físicas reais para atender o grupo. Neste caso a professora não deixa de ser uma cuidadora autêntica para ser classificada como descuidada na perspectiva de Kramer, Nunes e Pena (2020) pois, é algo que não depende de sua capacidade física, mas o contexto da escola influencia no seu trabalho. Nesta situação é a secretaria de educação que está negligenciando o cuidado as crianças, quando permite que uma escola de EI não possua um quadro de funcionários capaz de atender com qualidade as crianças.

3.2 O acolhimento nas ações de cuidado

Outra questão foi compreender como acontecem na prática as ações de acolhimento expressas através de um cuidado autêntico na rotina da turma maternal 1 da EMEI Querência. No segundo dia de observação foi possível destacar uma situação singular "A professora titular estava sentada no tapete da sala com uma criança no colo, uma menina que chorava bastante, desde o momento em que ela havia entrado na sala estava chorando. A professora estava com ela no colo com a cabeça da menina recostada no peito e conversava com ela buscando acalmá-la." Para Guimarães e Arerari (2018) o diálogo não é apenas feito com palavras na EI, mas o corpo também comunica. Mesmo que não verbalizando o motivo da tristeza, a menina A comunicou que estava triste e a professora na busca por demonstrar a ela uma resposta possível, naquele momento, comunicou com o colo, colocando sua cabeça recostada no seu peito que ouvia sua comunicação não verbal.

Na continuação do relato deste momento "Quando questionada se era sabido os motivos dela estar chorando a professora respondeu que nunca havia acontecido antes, dela chegar chorando na escola, nem no período de adaptação. Mas que a professora ficou sabendo que estavam acontecendo algumas situações fora da rotina no círculo familiar da menina. A professora foi discreta e não especificou ao que se referia. A menina chorou por bastante tempo, teve momentos que parava, mas logo começava novamente. Permanecendo no colo da professora."

Na situação relatada observamos uma menina que não estava emocionalmente bem, por ser tão imatura expressava sua tristeza através do choro. A professora sensível a situação procurou naquele momento ser o adulto capaz de dar uma segurança, para que a menina se sentisse acolhida e confortada, através de uma ação de aconchego no colo, e também com a intenção de tentar acalmá-la. Este cuidado com as necessidades emocionais da menina é a ação prática do acolher que respeita "as necessidades integrais da criança" (MOTTA, 2014, p. 225) que a enxerga como um todo.

Diante da situação a professora tomou uma decisão: "A professora informou que naquele dia não faria atividade dirigida. Como a menina A estava chorando muito ela decidiu não fazer as atividades dirigidas que foram planejadas, assim ela e a assistente conseguiriam se revezar para atender melhor a menina e a turma. A professora foi bem enfática ao dizer "não aceito deixar nenhuma criança chorando, a prioridade são eles". No momento da entrevista a questão "Dê um exemplo de situação de cuidado que acontece ou aconteceu em sala." A professora deu a seguinte resposta "não deixar chorando, reorganizamos a rotina e os cuidados para não deixar ninguém chorando até cansar".

Na decisão da professora e na resposta dada a pergunta se vê mais uma vez suas atitudes em conformidade com suas respostas. Diante desta decisão pode-se dizer que ela coloca a criança como o centro da ação docente. Para os Parâmetros de Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2006), na EI é de igual importância os momentos de educar e cuidar, na situação a professora decidiu priorizar o bem estar da menina que não estava bem naquele dia. Mesmo sendo uma criança já adaptada a professora mudou o que havia planejada para que ela e as outras crianças da turma fossem bem atendidas. Isso não é rejeitar a tarefa planejada, mas flexibilizar o planejamento.

Percebendo que a menina, com momentos de choro que iam e voltavam, não conseguia ficar plenamente bem, a professora tomou uma outra atitude "Professora incomodada com o choro contínuo e quase que inconsolável da menina A foi até a diretoria relatar o ocorrido, para pedir para alguém da família buscá-la, pois ela não estava visivelmente bem." Conforme Boff (2005, p. 29) "o cuidado somente surge quando a existência de alguém tem importância para mim", a sequência de ações da

professora demonstra a importância que ela dá ao bem estar da menina. Avaliando que ela e a assistente não haviam conseguido acalmá-la buscou a ajuda da família. De acordo com o RCN (BRASIL, 1998) a escola precisa realizar seu trabalho em parceria com a família com o objetivo mútuo de promover o bem estar da criança, então naquele momento recorrer a família era atitude necessária.

As ações genuínas de atender as necessidades manifestas da menina neste momento pode ser avaliado como sendo o cuidado autêntico de acordo com Kramer, Nunes e Pena (2020), conforme a classificação das autoras, pois em todas as atitudes demonstraram que ela, a professora, e a assistente enxergam a menina A como pessoa e suas subjetividades.

Para compreender como as professoras pensavam sobre acolhimento no momento da entrevista foi solicitado a elas "Defina acolhimento na educação infantil" A professora respondeu "principal momento de acolhimento é quando a criança está triste acolher para que ela consiga entender o que está sentindo e acalmá-la e também durante o período de adaptação quando a criança inicia no universo novo na escola, principalmente com as crianças bem pequenas". A declaração da professora descreve um entendimento de acolhimento que não é apenas aquele que compreende o período de adaptação, mas é um acolhimento que Motta (2014) defende como sendo uma prática que permeia a rotina da educação infantil em todo período escolar, que não termina em um determinado momento, mas é contínuo. Observa-se a resposta da professora acontecer na prática, pois o que ela respondeu foi exatamente a forma como ela ágil.

A assistente respondeu a esta questão da seguinte forma "a chegada, quando a gente recebe as crianças". A resposta demonstra que mesmo que as atitudes da assistente em parceria com a professora tenham demonstrado ações de acolhimento a menina A, que foram além do período de chegada dela na escola, mostra que ela pensa de forma limitada sobre o ato de acolher. A atitude da assistente diante da menina A demonstra generosidade, como para Perisse (2017, p. 56) propõe "a generosidade não subestima ninguém. No mundo da educação generosidade leva a colaboração de todos [...]" a ação da assistente fala mais sobre acolhimento do que sua resposta. Como já visto não é possível limitar o acolhimento como se acontecesse em um determinado período, levando a compreender que não acontece em outros.

Mas diariamente as crianças pequenas, bem pequenas e bebês que crescem na educação infantil demandam cuidados que vão além dos fisiológicos necessitam encontrar, refúgio e segurança que lhes permitam desenvolver a confiança. A relação professor/criança não pode ser superficial e cabe ao professor aprofundar essa relação “devemos tentar ouvir, encontrar, acolher de fato a infância de modo aberto como se ela fosse uma etnia diferente, digna de todo nosso interesse e respeito.” (SPACCIOLO, 2021, p. 22).

Mesmo não enxergando desta forma a assistente, junto com a professora, acolheram a menina A em suas necessidades momentâneas. Os indicadores de qualidade na educação infantil (BRASIL, 2009) manifestam este acolhimento como sendo um dos fatores que indicam qualidade na EI, não é único, mas é um dos fatores citados que contribuem para elevar a qualidade na educação infantil.

Outro aspecto que chamou atenção nos dois períodos de observação foi “Professora é afetiva ao falar tanto com as crianças e também com a assistente.” Mesmo nos momentos de chamar a atenção a professora era firme, mas não tinha tom de voz elevado. A disposição em ouvir, o respeito ao falar, o tom de voz respeitoso, baixar-se para falar com a criança são atitudes que demonstram o que defende Staccioli (2021, p. 28) “O acolhimento é um método de trabalho complexo, um modo de ser do adulto, uma ideia chave no processo educativo”. Atitudes da professora no cotidiano infantil revelam que esta é uma professora que respeita a infância e a acolhe.

4 CONCLUSÃO

Na busca por conhecer a importância e a prática do acolhimento na educação infantil sobe uma perspectiva de cuidado foi possível averiguar que acolher e cuidar se correlacionam. Cuidar é uma prática complexa, que necessita consciência do professor, acolher é um modo de agir, uma metodologia. Mas nem sempre este modo de cuidar é relacionado com o acolhimento. Pode-se compreender que é possível cuidar e não acolher, mas é impossível acolher e não cuidar. Motta (2014) relacionou estes dois aspectos e foi referencial importante para este estudo.

Diante da investigação por conhecer como acontece na prática da educação infantil as ações de cuidar e acolher foi possível averiguar o acolhimento acontecendo na prática. Em uma turma de crianças bem pequenas as situações apresentadas oportunizaram verificar profissionais da educação infantil acolhedoras, cuidadosas comprometidas com a infância. Mas também teve-se a oportunidade de verificar que não é apenas da ação do professor que dependem as ações de cuidado, pois um professor necessita de auxílio para atender com qualidade suas crianças, sem este suporte é reduzido a apenas um cuidado superficial e estressante, conseqüentemente nada acolhedor. Se no dia da segunda observação a professora estivesse, sem assistente, como ficou em dias anteriores como teria sido o desdobramento da situação? Ela não teria conseguido dar a atenção que a menina A necessitava. Por isso, é necessária uma gestão da escola e da secretaria de educação que proporcionem ações e políticas que possibilitem o cuidador autêntico exercer com excelência seu cuidado. Não é possível exigir apenas do professor é necessário que o poder público viabilize que a qualidade no cuidado seja real.

Os referencias legais demonstram que antes da Base Nacional Comum Curricular o país enxergava a educação infantil de forma singular e única que é. Com parâmetros amplos que contemplavam a dupla função da EI cuidar e educar. Mas diante do novo documento normativo BNCC parece que a educação infantil foi enxertada em um local que não é seu e que não lhe conhece. Diante dos parâmetros de qualidade propostos pós BNCC ficam faltando aprofundamentos nas questões de cuidado. Extremamente importante para promoção da qualidade.

A relevância do tema cuidar e acolher, acolher e cuidar se faz pertinente por conduzir a reflexão da prática docente específica para as turmas de bebês, crianças

bem pequenas e pequenas, por indicar práticas que exigem um perfil de professor específico. Para ser professor da educação infantil não pode ser apenas habilitado academicamente, nem ter boa vontade, é preciso um perfil específico capaz de não apenas administrar as demandas pedagógicas, mas um comprometimento com cuidado integral e uma postura disponível e acolhedora.

A educação infantil é um espaço escolar único. Um lugar que abriga a primeira infância, não pode ser confundido ou idealizado como qualquer outro local escolar. Pode-se concluir que acolher é um conceito que reúne ações, olhares e postura, um modo de ser que enxerga a criança em sua primeira infância. Que se manifestam pelo interesse e pelas ações de um cuidado zeloso.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Daniela; ARENARI, Rachel. Na creche, cuidados corporais, afetividade e dialogia. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: file:///D:/Users/Cibele%20Saraiva/Desktop/TCC/ANOTA%C3%87%C3%95ES%20LEITURAS/ling%20afetividade%20bebes.pdf. Acesso em: 11 set. 2022.

BOFF, Leonardo. O cuidado essencial: princípio de um novo ethos. **Inclusão Social**, Brasília, out./mar. 2005. Disponível em: file:///D:/Users/Cibele%20Saraiva/Desktop/TCC/ANOTA%C3%87%C3%95ES%20LEITURAS/o%20cuidado%20essencial%20princípio%20de%20um%20novo%20ethos.pdf. Acesso em: 29 ago. 2022.

BORGES, Fernanda; OLIVEIRA, Sheila. Pedagogia do encontro: metodologia de pensamento e criatividade em A parte que falta de Sheldon Silverstein. **Revista Eletrônica de Letras**, [s. l.], v. 7, n. 7, ed. 7, jan.-dez. 2014. Disponível em: file:///D:/Users/Cibele%20Saraiva/Downloads/1728-4606-1-PB.pdf. Acesso em: 17 fev. 2022.

BRASIL. **Lei Federal n. 9.394, de 26 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, DF: Planalto Federal, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em: 17 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Indicadores de qualidade na educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf Acesso em: 17 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Subsídios para diretrizes curriculares nacionais específicas da educação básica**. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/subsidios_dcn.pdf Acesso em: 17 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2006. V. 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf> Acesso em: 17 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 2006. V. 2. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf> Acesso em: 17 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. UNDIME. **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/2020/141451-public-mec-web-isbn-2019-003/file> Acesso em: 17 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em: 17 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Síndrome de Burnout.** Brasília, DF: MS, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-az/s/sindrome-de-burnout> Acesso em: 17 fev. 2022.

CARDOSO, Michele. **Importância da afetividade na educação infantil.** 2015. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura plena em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, 2015. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10463/1/PDF%20-%20Michelle%20Gertrudes%20Cardoso.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2022.

CORREIA, Maria da Conceição. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem**, [s. l.], v. 13, n. 2, 2º sem. 2009.

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em: 11 set. 2022.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon.** Recife: Massangana, 2010. Disponível em: <file:///D:/Users/Cibele%20Saraiva/Desktop/TCC/ANOTA%C3%87%C3%95ES%20LEITURAS/me4686.pdf>. Acesso em: 11 set. 2022.

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda Rezende; PENA, Alexandra. Crianças, ética do cuidado e direitos: a propósito do Estatuto da Criança e do Adolescente. **Educ. Pesqui**, São Paulo, v. 46, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/fs7wzvKtfJRWYf8tv8zbX6b/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2022.

LIMA, Maria Alice Dias; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de; LIMA, Cristiane Caudura. A utilização da observação participante e da entrevista semi-estruturada na pesquisa em enfermagem. **R. Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 20, p. 130-142, 1999.

MEDINA, Karine; JUNG, Laís Cristine; MROGINSKI, Joice Pricila. As contribuições de Winnicott para a educação infantil. **Educação nas Ciências**, [s. l.], 28 dez. 2020. Disponível em: <file:///D:/Users/Cibele%20Saraiva/Desktop/TCC/ANOTA%C3%87%C3%95ES%20LEI>

TURAS/18701-Texto%20do%20artigo-52105-1-10-20201229.pdf. Acesso em: 11 set. 2022.

MOTTA, Flávia. Notas sobre o acolhimento. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, N. 4, p. 205-228, out.-dez. 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edur/a/w6GqBPzMmr7mmGwzryfXc7z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2022.

OSTETTO, Luciana. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2010.

OXFORD Languages. Oxford: Oxford University Press, 2022. Disponível em:
<https://www.google.com/search?q=seignificado+de+acolher&oq=seignificado+de+a+colher+&aqs=chrome..69i57j0i22i30i4j0i15i22i30i5.5254j1j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8> Acesso em: 21 fev. 2022.

PERISSÉ, Gabriel. **Pedagogia do encontro**. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=iZIKlYI3CCM>. Acesso em: 10 maio 2022.

STACCILOLO, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Campinas: Autores Associados, 2021.

TRINDADE, Marcel de Almeida; MORCERF, Cely Carlyne Pontes; OLIVEIRA, Marinalva Santos de. Saúde mental do professor: uma revisão de literatura com relato de experiência. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, [s. l.], v. 2, ed. 4, 2018. Disponível em:
<file:///D:/Users/Cibele%20Saraiva/Desktop/TCC/ANOTA%C3%87%C3%95ES%20LEI%20TURAS/17609-Texto%20do%20artigo-68029-1-10-20181130.pdf>. Acesso em: 1 out. 2022.

APÊNDICE A – ROTEIRO

- 1) Qual a escolaridade das profissionais?
- 2) Quanto tempo atuam na educação infantil?
- 3) Quais idade prefere atuar?
- 4) Defina acolhimento na educação infantil?
- 5) DÊ um exemplo de uma situação de acolhimento que acontece ou aconteceu em sala.
- 6) Defina Cuidado na educação infantil.
- 7) Dê um exemplo de situação de cuidado que acontece ou aconteceu em sala;
- 8) Descreva a rotina da turma.
- 9) Em quais momentos você destaca em que acontecem os momentos de cuidado na rotina da turma?
- 10) Comente quem são os responsáveis por estes momentos de cuidados?
- 11) Quais os momentos acontecem situações de acolhimento?

APÊNDICE B – ENTREVISTA

1) Qual a escolaridade das profissionais?

- Professora: "magistério, graduação pedagogia, pós educação especial deficiência mental".
- Assistente: "a lista é grande (e deu uma risada) graduação em administração e em biologia, pós em educação infantil, supervisão, orientação e coordenação".

Quanto tempo atuam na educação infantil?

- Professora: "13 anos".
- Assistente: "4 anos."

2) Quais idade preferem atuar?

- Professora: "Jardim 1 de 4 anos a turma que trabalho de manhã." - Assistente: "com 4 anos."

Questionado "Por quê?"

- Professora: "dá para fazer mais coisas com eles, chego a fazer duas atividades na manhã com eles." - Assistente: "eles têm mais autonomia."

3) Defina acolhimento na educação infantil?

- Professora: "principal momento de acolhimento é quando a criança está triste, acolher para que ela consiga entender o que está sentindo e acalmá-la e também durante o período de adaptação quando a criança inicia no universo novo na escola, principalmente com as crianças bem pequenas." - Assistente: "chegada."

4) De um exemplo de uma situação de acolhimento que acontece ou aconteceu em sala.

- Professora: "ainda há muito choro no primeiro momento da aula, logo após a entrada, ainda temos duas crianças chorando na entrada, tem dias

que se acalmam rápido, mas outros dias não, e a adaptação acontece no ritmo

da criança.”

- Assistente: “chegada.”

5) Defina Cuidado na educação infantil.

- Professora: “higiene e no cuidado um com o outro ensinando valores e regras de convivência as crianças.”

- Assistente: “atenção que tenho com eles com limpeza e higiene.”

6) Dê um exemplo de situação de cuidado que acontece ou aconteceu em sala.

- Professora: “não deixar chorando, reorganizamos a rotina e os cuidados para não deixar ninguém chorando até cansar.”

- Assistente: “troca de fraldas.”

7) Descreva a rotina da turma:

- Chegada;
- Brincadeira;
- Ativ. Dirigida;
- Ativ. Concreta em duplas;
- Lanche;
- Pracinha;
- Música;
- Troca de fraldas.

8) Em quais momentos você destaca em que acontecem os momentos de cuidado na rotina da turma?

- Professora: “conforme as necessidades do grupo quando eles precisam.”

- Assistente: “na troca de fraldas, ela acontece conforme as crianças precisam, de alguns é preciso trocar antes.”

9) Comente quem são os responsáveis por estes momentos de cuidados?

- Professora: “revezamos o cuidando conforme as necessidades da turma.”

- Assistente: "quando tem alguém chorando muito uma cuida depois a outra assume, e assim a gente se reveza, até pra gente conseguir dar conta de todas as crianças da turma."

10) Quais os momentos da rotina que acontecem situações de acolhimento?

- Professora: "em todo tempo, mas principalmente quando a criança está se adaptando na escola, é muito importante dar atenção a este momento, para a criança ficar bem na escola o planejamento é flexível."
- Assistente: "principalmente na chegada, por causa do período de adaptação, ainda tem criança em adaptação."

APÊNDICE C – OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA

O primeiro relato de observação se deu em um dia de estágio na educação infantil. Após o término do estágio, foi agendado um dia com a direção da escola e com a professora titular da turma maternal 1 (M1) para a realização da observação da rotina da turma.

Observação 1

Esta observação se deu em um momento de pátio compartilhado entre a turma M2, em que estagiava, e a turma de maternal 1 alvo da minha observação.

Nesse dia a professora não estava com a assistente da turma, mas a profissional de apoio dos alunos com deficiência que atende toda a escola, que estava naquele dia auxiliando a turma, mas revezava o auxílio com outra turma que também estava sem assistente. No momento do pátio esta profissional foi auxiliar a outra turma. O município passa por um problema de falta de assistentes. A professora levou as crianças até o parquinho com brinquedos de pátio, todos juntos, mas não em fila. A maioria das crianças estavam muito felizes em estarem ali, era possível ver em seus rostinhos a alegria de irem ao pátio. A maioria das crianças foram, no *brinquedão*, um brinquedo grande com três escorregadores, além de escada e um painel de escalada. Alguns precisavam de ajuda para subir nele. Neste dia havia algumas crianças bastante resfriadas. A escola não fornece lenço de papel próprio para isso e as famílias também não enviam para a escola. Havia duas crianças com bastante secreção nasal, além disso estavam escabeladas e suadas devido a brincadeira ao sol. A professora preocupava-se em manter a turma no local específico do pátio, pois havia acesso as outras áreas da escola, do que com a higiene destas duas crianças. A professora parecia bastante cansada pois havia um menino que fugia do espaço do parquinho a todo momento, então ela precisava de uma atenção dobrada além de correr atrás dele, a assistente referência da turma estava faltando já havia três dias devido a problemas de saúde, cooperando para a sobrecarga da professora possivelmente. Em meio as brincadeiras havia situações de conflito que a professora precisava mediar. Em todo tempo havia uma menina ao redor da professora, esta explicou que “é uma adaptação”, em um momento a professora pegou no colo, depois a largou para

atender outra criança. A menina era a única que não estava brincando, estava com um semblante triste.

As crianças foram ao pátio e não foi levada a garrafinha de água, quando uma menina via as crianças da outra turma tomando água pediu água para eles, daí a professora buscou as garrafinhas de água das crianças.

Uma das crianças precisou trocar a fralda, a professora deixou as crianças sob os cuidados da professora do M2 que compartilhava o pátio com eles e levou a criança para trocar a fralda.

Observação 2

No dia da observação e da entrevista a turma estava com apenas 12 crianças, como estava chovendo forte o restante faltou.

No dia combinado a encontrei a turma em sala sob a supervisão das duas responsáveis pelo grupo, professora e assistente de turma. Como realizei o estágio de educação infantil nesta escola já conhecia a professora a turma, professora e assistente. Crianças estavam brincando com brinquedos que estava disposto na sala ao alcance do grupo. As crianças brincavam no chão e no tapete. A assistente da turma estava no banheiro organizando os materiais de higiene das crianças. A professora titular estava sentada no tapete da sala com uma criança no colo, uma menina que chorava bastante, desde o momento em que ela havia entrado na sala estava chorando. A professora estava com ela no colo com a cabeça da menina recostada no peito e conversava com ela buscando acalmá-la. Quando questionada se era sabido os motivos dela estar chorando a professora respondeu que nunca havia acontecido antes, dela chegar chorando na escola, nem no período de adaptação. Mas que a professora ficou sabendo que estavam acontecendo algumas coisas fora da rotina no círculo familiar da menina. A professora foi discreta e não especificou ao que se referia. A menina chorou por bastante tempo, teve momentos que parava, mas logo começava novamente. Permanecendo no colo da professora. A professora se levantou em alguns momentos para limpar o rosto da menina. A assistente de turma estava auxiliando as crianças que ainda estavam chegando, fazendo a higiene de quem precisava. Realmente auxiliando a turma e a professora enquanto está dava atenção ao grupo. Passados quase uma hora a professora pediu para a assistente cuidar da menina para poder realizar uma brincadeira com a turma. A assistente conversou com a

menina em seu colo tentou lhe ajudar a expressar suas emoções, mas a menina muito imatura ainda não sabia se expressar sem ser chorando a assistente então a recostou no peito. A professora pegou duas fitas coloridas e começou a colar no chão, as crianças sem que a professora pedisse nada sentaram-se no tapete da sala observando o que a professora fazia. Ao terminar professora chamou as crianças em duplas, para pisar por cima da fita colada por ela que formava um pequeno circuito. As crianças mesmo sem a professora falar pareciam saber as regras da brincadeira, alguns mais ansiosos para brincar que os outros, mas todos esperaram sua vez para participar. A professora ajudou as crianças com mais dificuldade, pegou-as pelas mãos, mostrando como deveriam realizar o percurso. Enquanto faziam essa atividade a menina A permanecia no colo da assistente. Ela parou de chorar ao observar os amigos brincando. Várias crianças na turma estavam resfriadas, professora informou que isso tem levado as crianças a faltarem com frequência. Havia um menino específico que estava bem resfriado e com a aparência abatida. A professora incomodada com o choro contínuo e quase que inconsolável da menina A foi até a diretoria relatar o ocorrido, para pedir para alguém da família buscá-la, pois ela não estava visivelmente bem, mas nenhum responsável atendeu a ligação da professora, que voltou para sala sem respostas. Após o momento da brincadeira dirigida professora organizou as crianças na mesa para cantar com eles cantigas, as crianças, maioria se organizou para sentar-se sozinhas, uma menina estava bastante empolgada com o momento da música, cada um sentado na sua cadeira em volta da mesa cantando e realizando os movimentos da música, professora disse que não faz rodinha com as crianças no tapete da sala. Neste momento o menino que estava bastante resfriado pegou no sono e caiu sobre a mesa adormecido, a professora colocou um colchonete no chão, um colchonete fino, pequeno e não próprio para o tamanho das crianças daquela turma, havia apenas aquela opção de colchonete e colocou o menino ali deitado. As crianças não fazem hora do sono na escola, então não levam para escola jogo de lençol, travesseiro ou coberta. Ela informou que os colchonetes estão para serem trocados conforme prometido pela diretora da escola.

Enquanto as crianças cantavam a assistente foi trocando as crianças que usavam fraldas, a troca de fraldas é realizada no final da tarde, mas neste dia a assistente decidiu fazer antes do lanche, ela informou que depois disso as crianças só seriam trocadas se fosse necessário. ela chamava um a um para realizar a troca em

um móvel adaptado para troca de fraldas que fica no banheiro da sala. Ela os chamava pelo nome da porta do banheiro, as crianças iam até suas mochilas, pegavam suas coisas e levavam até ela no trocador.

As crianças que não usavam fraldas iam ao banheiro quando tinham vontade, mas a assistente chamou uma menina para ir ao banheiro algumas vezes, pois ela ainda tinha momentos de escape do xixi.

No momento da cantiga a menina A ficou no colo da professora titular, ela parou de chorar em alguns momentos, saiu do colo da professora, andou um pouco pela sala, mas voltava para o colo da professora.

Chegou o momento do lanche, professora chamou as crianças para a o lanche que é feito no refeitório, ela auxiliou algumas crianças a levantarem da cadeira, as crianças foram para o refeitório sem fazer fila. O refeitório possui um mobiliário impróprio para educação infantil, são mesas e bancos altos. Professora foi ao refeitório sozinha com as crianças e a assistente ficou na sala com o menino que estava dormindo. No refeitório as crianças maiores e mais desenvoltas escalaram o banco e se sentaram sozinhas. A refeição servida era arroz, feijão, frango e legumes. A merendeira servia os pratos e a professora entregava um a um, as crianças são incentivadas a comer sozinha, professora primeiramente não ajudou ninguém a comer. Em um momento uma menina se desequilibrou e caiu de costas do banco do refeitório, o banco era alto. A menina chorou bastante, professora a pegou no colo para a calmar, verificou se não havia machucado a cabeça. Enquanto isso as crianças comiam, havia 3 meninas que não queriam comer, mesmo para aqueles que não queriam comida a professora ofereceu e incentivou que comecem. Uma menina brincou com a comida e não experimentou nada. A turma tem um horário específico para entrar no refeitório para o lanche, e tem 15 min para realizá-lo, quando foi chegando perto do final do horário da turma, a professora começou a recolher os pratos de quem não comeu e ajudar aqueles que ainda estavam comendo, apressando-os para terminarem a refeição. Após o término e organização dos pratos a professora ajudou algumas crianças a descer do banco, outras desceram sozinhas. Neste momento se agitaram um pouco, a professora antes de sair do refeitório acalmou a turma e os organizou para sair do espaço. Estava chovendo e a sala fica ao lado do refeitório, mas é preciso passar por um espaço que não é totalmente coberto então a professora pediu para as crianças passarem rápido para não se molharem.

De volta na sala a professora encontrou o menino que dormia acordando, a assistente o ajudou a calçar os sapatos e a professora o levou para o lanche. As crianças ficaram livres na sala brincando do que queriam sob a supervisão da assistente. Após deixar o menino de volta na sala a professora foi a secretaria novamente para tentar falar com algum familiar da menina A, nesse momento ela conseguiu falar com a mãe que disse que iria tentar buscá-la mais cedo, mas não disse o horário (até o final da observação ela não havia a buscado). Quando a professora retornou a assistente realizou a higiene bucal das crianças, uma a uma. O município é quem fornece as escovas e o creme dental, então estes materiais ficam na escola. Enquanto as crianças eram escovadas pela assistente outras crianças brincavam com brinquedos sentadas nas cadeiras na mesa. A professora informou que naquele dia não faria atividade dirigida. Como a menina A estava chorando muito ela decidiu não fazer as atividades dirigidas que foram planejadas, assim ela e a assistente conseguiriam se revezar para atender melhor a menina e a turma. a professora foi bem enfática ao dizer "não aceito deixar nenhuma criança chorando, a prioridade são eles". Ela disse que a turma ainda estava recebendo crianças novas a poucas semanas atrás, então acontecia as vezes alguns episódios de choro na entrada, a turma está se constituindo desde fevereiro, a adaptação mesmo sendo em grupo eram feitas em poucas crianças por vez, então mesmo sendo maio ainda há crianças que ainda estão e adaptando. Professora enfatizou que a prioridade são as crianças, que elas fiquem bem na escola. "Se for necessário não fazer atividade nós não fazemos para atender melhor uma criança que chora" .

Após as crianças escovarem os dentes cada professora sentou próximo as crianças que brincavam na mesa, elas conversavam conversas pessoais e paralelas ao que estava acontecendo na sala, a assistente relata "acho que agora consegui me adaptar com o remédio da depressão", professora respondeu "que bom nome da profissional no diminutivo". Professora é afetiva ao falar tanto com as crianças como com a assistente.